



Cardeal Dom Odilo Pedro Scherer
Arcebispo de São Paulo

Prezada Ruth Maria
e demais Mulheres Consagradas à Igreja
na arquidiocese de São Paulo

Transcorre o 50º aniversário da aprovação do Ritual da Consagração de Leigas a Deus, no serviço da Igreja Particular. Em 31 de maio de 1970, a Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos aprovou o novo Ritual da Consagração das Virgens, no contexto da renovação pós-conciliar da Igreja.

Ao lado da renovação da Vida Religiosa Consagrada e do Diaconato Permanente, também o carisma da consagração laical foi reavivado na Igreja, em diversas formas. Desde os tempos apostólicos, de fato, havia Virgens Consagradas na Igreja, as quais se comprometiam a viver a castidade pelo amor a Deus e para testemunhar a vida nova segundo o Evangelho.

Nos primeiros séculos, a Igreja recebia e confirmava o propósito das virgens por uma solene Oração Consecratória, que foi inclusive inserida no Pontifical Romano. Ao longo do tempo, outras orações foram acrescentadas para exprimir ainda melhor que as virgens consagradas são a imagem da Igreja consagrada a Cristo. A prática da consagração das virgens nunca foi abandonada, mesmo que tenha caído em desuso em muitos lugares ao longo dos séculos.

O Concílio Vaticano II determinou uma revisão do Rito da Consagração das Virgens (cf. SC 80). O trabalho foi realizado, sem demora, por uma Comissão, que preparou o Ritual, aprovado por São Paulo VI em 31 de maio de 1970. É o Rito da Consagração das Virgens, nova forma de consagração feminina à Igreja Particular.

O documento leva em conta o novo contexto histórico e as profundas mudanças em relação à condição feminina na Igreja e na sociedade. Ao mesmo tempo, valoriza a força de atração dessa antiga forma de vida consagrada, capaz de corresponder ao desejo de muitas mulheres, também hoje, de dedicarem sua vida inteiramente ao Senhor Jesus e aos irmãos. Ao mesmo tempo, a renovação do Rito traduz a redescoberta da identidade da própria Igreja Particular, lugar onde a consagração acontece.

O novo Rito contém duas formas celebrativas: A primeira, destinada às mulheres que continuam a viver "no século", como leigas; a segunda, destinada às monjas de vida comunitária e às professoras perpétuas.

Desde que a Igreja propôs novamente essa forma de vida consagrada, aconteceu um verdadeiro reflorescimento da *Ordo Virginum*. De fato, inúmeros carismas pessoais foram colocados a serviço da Igreja e da renovação da sociedade, animados pelo espírito do Evangelho". Ao mesmo tempo, em muitas dioceses, os bispos promoveram e sustentaram a *Ordo Virginum*, havendo um notável e rápido crescimento dessa forma de vida consagrada em suas Igrejas Particulares.

Mais recentemente, diversos bispos diocesanos solicitara, à Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica orientações para a aplicação das normas existentes no Pontifical Romano. Por isso, no dia 08 de junho de 2018, o Papa Francisco aprovou a Instrução sobre a *Ordo Virginum – Ecclesiae sponsae Imago*" (A Imagem da Igreja Esposa), publicada pela CNBB no mesmo ano.

NA ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO

Em 1970, o Arcebispo de São Paulo, D. Paulo Evaristo Arns, após conhecer o novo Rito de Consagração das Virgens, decidiu colocá-lo em prática também na arquidiocese de São Paulo. Em 31 de maio de 1972, houve a consagração de Maria Ângela Borsoi, primeira consagrada que se colocava inteiramente a serviço desta Arquidiocese.

Até o final daquela década, bem 36 mulheres fizeram a sua consagração. Sucessivamente, o número de consagradas chegou a 64. Atualmente, por vários fatores, esse número ficou reduzido à metade. Elas reúnem-se semanalmente e fazem três dias de retiro a cada ano, promovendo também encontros de formação para seu grupo.

As leigas consagradas estão presentes em várias outras dioceses do Brasil e, por isso, são promovidos encontros nacionais de tempos em tempos. A organização e coordenação desses encontros sempre esteve a cargo da arquidiocese de São Paulo.

As candidatas, geralmente, são apresentadas por bispos ou padres, ou por mulheres já consagradas que, conhecendo essa nova forma de consagração, orientam aquelas que se interessam pela beleza e as possibilidades dessa forma de vida. A formação delas fica a cargo de consagradas experientes e coloca importância especial na espiritualidade e vida de oração, no conhecimento bíblico, crescimento no amor à Igreja, estudo da Liturgia e a participação nos eventos da própria comunidade e da Arquidiocese.

É desejável que haja um renovado incentivo para essa vocação e consagração na Igreja e, para tanto, é necessária a sua divulgação nas comunidades e organizações da Igreja. A conversão e renovação pastoral e missionária buscadas através do primeiro sínodo

arquidiocesano de São Paulo poderão ser propícias para um novo despertar da vocação de mulheres consagradas na vida de nossa Igreja |Particular.

Desejo manifestar, nesta ocasião, o meu apreço e agradecimento especial a todas as mulheres que consagraram sua vida com grande fé e generosidade à nossa Arquidiocese. Deus as abençoe e recompense! Que sua participação na vida e na missão da nossa Igreja em São Paulo seja enriquecedora e muito fecunda. Maria de Nazaré, mulher inteiramente consagrada a Deus e ao seu desígnio salvador, interceda por todas!

São Paulo, 27.05.2020

Cardeal Odilo Pedro Scherer
Arcebispo de São Paulo